

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA

IGOR DE PAULA CAMACHO  
THALES OLIVEIRA DE FARIA

**A RELAÇÃO TREINADOR E APRENDIZ NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DE FUTEBOL**

VOLTA REDONDA

2021

IGOR DE PAULA CAMACHO  
THALES OLIVEIRA DE FARIA

**A RELAÇÃO TREINADOR E APRENDIZ NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DE FUTEBOL**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação de Educação Física da Fundação Oswaldo Aranha Centro Universitário de Volta Redonda, a ser utilizado como diretrizes para manufatura do Trabalho de Conclusão de Curso.

Volta Redonda  
2021

IGOR DE PAULA CAMACHO  
THALES OLIVEIRA DE FARIA

**A RELAÇÃO TREINADOR E APRENDIZ NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DE FUTEBOL**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação de Educação Física da Fundação Oswaldo Aranha Centro Universitário de Volta Redonda, a ser utilizado como diretrizes para manufatura do Trabalho de Conclusão de Curso.

Volta Redonda, 11 de novembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Daniel Alves Ferreira Junior  
Mestrado em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente

---

Prof. Me. Erik Imil Viana Farani  
Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente

---

Prof. Me. Sergio Eduardo Santos de Moura  
Mestrado em Educação e Saúde

Somos gratos à Deus, que encheu nossos corações de luz e contribuiu com a nossa cumplicidade. Agradecemos aos familiares, por todo amor, carinho e suporte quando necessitamos, e por entenderem os momentos de ausência. Aos nossos colegas de sala, muito obrigado pela ajuda em vários momentos de dificuldade. Ao nosso professor orientador Daniel Alves Ferreira Junior, nosso muito obrigado pelo conhecimento transmitido, confiança e compreensão durante todos esses anos.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma escolinha de futebol voltada para a socialização e para o desenvolvimento cognitivo, incluindo a relação entre o professor e o aluno. O foco do trabalho está na relação professor/treinador-aluno/aprendiz e em sua colaboração para o ótimo desenvolvimento dos praticantes do futebol. O futebol é o esporte mais comumente praticado hoje no Brasil, na qual as crianças iniciam nos primeiros anos de vida. O jogo irá influenciar no comportamento da criança, levando-a a conhecer suas motivações, propensões e incentivos que a colocam em ação, estimulando a cognição e as relações sociais. Destacam-se também neste trabalho o papel da pedagogia do esporte e a forma com que interfere nas práticas dentro das escolinhas de futebol. Foi feita uma revisão de estudos acadêmicos que tratam dessa temática, trabalhando em uma abordagem qualitativa. Desta forma foi ressaltada a influência da atuação desses profissionais na participação, desenvolvimento pessoal e desempenho dos alunos em longo prazo, uma vez que essa atuação pode influir positiva ou negativamente.

**Palavras-chave:** Escolas de futebol; Práticas Pedagógicas; Relação professor/treinador-aluno/aprendiz; Pedagogia do esporte.

## ABSTRACT

The goal of this work is to present an soccer school with the focus in social interaction and the cognitive development between professor and student. The focus of the work is in the relationship professor/coach-student/learner and the coloboration to the great development of the soccer participants. The soccer is the most practice sport today in Brazil, in which the kids start their fist years of life. The game will influence in the comportament of the child, taking them to understand their motivation, propensities and incetives in action, making the cognitive better and social relationships as well. Also this work highlighted the pedagogic influence in the sport and the way that they interfere in the practice inside the soccer classes. Were made an revision of academic studies that treat this tematic, working in an quality approach. So was ressalted an influence of the professionals in this participation, developing people and performance of this students in a long run, how this act can influence positive or negatively.

**Keywords:** Soccer schools; Pedagogic practices; Relationship professor/coach-student/learner; Sports pedagogy.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**IC-** Ideias centrais

**DSC-** Discurso do sujeito coletivo

**JEC-** Jogo para o ensino dos esportes coletivos

## **Sumário**

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DA LITERATURA	7
2.1 Relação professor-aluno no ensino do esporte	9
2.2 Autoritarismo e autoridade	10
2.3 Erros na formação de crianças e jovens	12
2.4 Práticas da pedagogia do esporte	13
3 CONCLUSÃO	16
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

## 1 INTRODUÇÃO

É possível afirmar que o professor/treinador colabora de forma direta no processo de ensino e aprendizagem, sendo sua atuação fundamental para que o mesmo ocorra da melhor forma possível, aquela que possa resultar em maior aproveitamento dos alunos.

Cabe ao professor/treinador, como responsável pelo planejamento das aulas/treinos, adequar a tarefa com propósito de alcançar o objetivo da aula ou treino, conseguindo relacionar a tarefa com a dificuldade dos alunos. Para isso é necessário o educador ter competência e conhecimento. Graça e Mesquita (2006, p. 209)

Pensando no meio esportivo e de lazer das crianças, as escolas de futebol passaram a ser uma opção bastante frequente, devido à cultura brasileira, que traz o Futebol como uma das modalidades mais difundidas entre a população.

Na nossa sociedade o Futebol é o desporto rei. É indiscutivelmente uma modalidade de grande impacto nos hábitos culturais/desportivos dos nossos dias, em particular no nosso espaço geográfico, o que provoca uma enorme atração para sua prática a muitas crianças e jovens que tem a possibilidade de imitar e encarnar os adultos seus modelos, por vezes elevados a qualidade de ídolos. (RAMOS, 2003. p.11).

Ao se pensar a respeito sobre as escolas de futebol, podemos colocar em questão que o ambiente tem um papel fundamental para o desenvolvimento psicomotor e da qualidade de vida da criança, tendo como consequência a facilitação da aprendizagem, já que a criança terá que tomar suas decisões e estruturar ações, treinando sua cognição. Isso pode ocorrer quando o treinador valoriza as fases sensíveis dos seus aprendizes e não tem o foco do seu ensino apenas através dos fundamentos técnicos do futebol.

De acordo com Scaglia, 1996 p.6

É função básica das escolinhas proporcionarem um processo de ensino aprendizagem, que venha a possibilitar um aprendizado da modalidade em questão, mas que este aprendizado técnico não tenha um fim em si mesmo, ou seja, este processo deve estar envolvido em todo um contexto vivido pelo aluno.

Nas escolas especializadas, o futebol pode ser trabalhado de forma educativa, e não apenas com questões técnicas, por isso queremos destacar a ação dos professores/treinadores, sua vivência/experiência pessoal, e sua prática pedagógica. Portanto cabe-nos refletir sobre os papéis e formas de intervenção do professor/treinador nas escolas de Futebol.

Conforme Célia (2011, p. 9)

Os educadores conscientes da ação que praticam e do papel que desempenham não se contentam com a rotina pedagógica e os hábitos escolares estruturados.



Querem saber sempre mais, conhecer o que há de novo na sua área, para refletir sobre as novas práticas educativas. Querem também verificar a validade dessas práticas para depois incorporá-las às já adotadas e tidas como seguras.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

A capacidade de aprender diante de ambientes mediados, não mediados e pelas situações internas mostram o quão amplo e diversificado pode ser o processo de aprendizagem e formação do treinador de futebol. Mesmo diante deste rico cenário, nem todo treinador ao longo de sua carreira profissional tem a consciência sobre a importância de sistematizar o conhecimento adquirido neste ambiente num modelo de ação planejada e intencional. Deste modo, torna-se imprescindível que o clube de futebol adote o papel de mediador destas possibilidades de aprendizagem, orientando o treinador para que perceba o potencial educacional do ambiente profissional em que ele está inserido. (SCAGLIA, LEONARDO, JAVIER, 2019. p.6-7)

Visando estimular esta percepção, o clube de futebol pode atuar organizando ambientes mediados e não mediados de aprendizagem que possam impulsionar o treinador a estabelecer dentro do clube outros cenários de aprendizagem. (SCAGLIA, LEONARDO, JAVIER, 2019. p.7)

Quatro ICs (ideias centrais) foram elaboradas a partir das entrevistas realizadas de modo que quatro DSCs (discursos do sujeito coletivo) puderam ser constituídos. A IC1 destaca a importância do clube como um ambiente que estimulou situações de aprendizagens mediadas e não mediadas aos treinadores ali inseridos. A IC2 fala sobre importância de ser estabelecida uma base teórica e metodológica para sustentar o processo de educação dos treinadores, com destaque à menção a um agente mediador com expertise em relação à sustentação teórica utilizada. A IC3 mostra a importância de se estimular o reconhecimento das situações internas de aprendizagem durante a prática profissional. A IC4 revela que informações sobre a elaboração de um documento orientador do processo de formação de atletas baseado nas práxis dos próprios treinadores.

Estudos mostram que situações não mediadas são relatadas como aquelas de maior importância para a formação de treinadores quando comparadas com os ambientes de formação mediada. Esta constatação pode ser associada pela a distância percebida entre aquilo o que a graduação acadêmica, cursos ou workshops oferecem e a realidade prática destes treinadores.

Diante destas informações, os treinadores mostram que um clube de futebol pode assumir um importante papel em sua formação ao ofertar um processo que aproxime num mesmo ambiente as necessidades de intervenção do treinador aos debates teóricos e científicos. Logo, processos formativos realizados dentro do clube de futebol devem se esforçar em superar o distanciamento entre teoria e prática, corroborando Scaglia<sup>9</sup> sobre a necessidade de que na prática a teoria não seja outra.

O uso do jogo também é destacado em DSC2, ao sustentar uma pedagogia do jogo para o ensino dos esportes coletivos (JEC), afirma a necessidade de se compreender os JEC, logo, o futebol enquanto parte desta família de jogos esportivos, como esportes que requerem habilidades abertas, alta necessidade de adaptação a situações sempre novas que, por meio de interações constantes, exigem dos atletas a necessidade de tomar decisões continuamente, dotando os JEC de alto grau de imprevisibilidade. Esta compreensão sobre o futebol confirma a necessidade de que paradigmas emergentes seja a base condutora de toda formação dos treinadores inseridos no projeto de capacitação, justificando as escolhas realizadas dentro do clube.

Compreender o futebol a partir do paradigma sistêmico, conforme menciona DSC2, significa entendê-lo como dotado de um padrão organizacional cujas interações estabelecidas no interior do jogo sejam orientadas por referências estruturais, exemplificadas pelo DSC2, em consonância com Scaglia et al. 15, como a presença de alvos, companheiros e adversários, e referências funcionais, em destaque no DSC2 como as condutas elaboradas nas sessões de treino que exigem a tomada de decisão e leitura do jogo. Tais interações são capazes de organizar a aprendizagem do futebol sempre tendo em vista a atuação do jogador para o cumprimento da lógica deste esporte, refutando mais uma vez tendências de ensino-aprendizagem desconectadas do ato de jogar, este último, que sustenta a natureza primária do futebol.

Logo, o jogo passa a ser um elemento fundamental para que as bases teóricas sustentadas em paradigmas emergentes se transformem em práxis. Todo jogo, quando colocado à prova, promove, numa perspectiva auto afirmativa, a possibilidade de que competências emerjam no interior de sua prática, assim, cada jogo de bola com os pés é capaz de promover aprendizagens que modificam a forma como o próprio jogo se auto organiza, denotando o caráter irredutível do jogo. Todo jogo ainda apresenta uma tendência integrativa, de modo que diferentes jogos de bolas com os pés sejam capazes de modificar, pelo aprimoramento de competências, a capacidade do atleta em jogar futebol, apresentando o caráter de transferência de aprendizagem destes jogos para novos jogos que possuam semelhanças em sua lógica organizacional.

Iniciando com ações mediadas com a figura de um expert e que se baseiem em referenciais acadêmico-científicos coerentes, a promoção de espaços para que ações não mediadas possam ocorrer sob a influência destes referenciais serão responsáveis pela conscientização dos treinadores de que a aplicação prática diária de seus treinos se caracteriza como um importante espaço de autorreflexão sustentada, ou seja, um ambiente propício para o exercício de situações internas de aprendizagem.

Como resultados deste constante movimento estabelecido entre a teoria e a prática, baseada no conceito de práxis, os treinos se transformam num espaço que possibilita o levantamento de ideias para a composição de um modelo de trabalho interno do clube, o qual, partindo das experiências dos próprios treinadores diante dos treinos sustentados nos referenciais didático-pedagógico previstos nas ações mediadas, pode culminar no desenvolvimento de uma organização curricular interna, conferindo a este currículo um caráter metodológico baseado na identidade do próprio clube.

Entendemos que novos estudos baseados nas mesmas premissas e objetivos desta investigação, se realizadas em outros clubes que adotam em sua estrutura interna processos de educação e formação de treinadores, poderão contribuir com novas evidências que permitirão a elaboração de um quadro teórico cada vez mais rico e detalhado sobre as possibilidades de implantação de processos formativos para treinadores de futebol que trabalham com categorias de base.

### **2.1 Relação professor-aluno no ensino do esporte**

Para entender melhor sobre esse termo, podemos afirmar que tal relação é baseada em um processo de interação feita em um espaço de valorização e respeito, onde é priorizada a construção de conhecimento, tendo o objetivo de empenhar seus alunos, mobilizando-os para o desenvolvimento de um trabalho de equipe e formação de conceitos em conjunto. Podemos citar um exemplo do nosso cotidiano de ensino-aprendizagem é aula/treinos nas escolinhas, pois é um local de interação constante, porém para que isso ocorra a contento é fundamental que o professor crie possibilidades e condições favoráveis, tornando possível a reflexão sobre as práticas, tanto dos alunos quanto as suas próprias, despertando interesses e assim se tornando um profissional bem-sucedido no diálogo com seus alunos. Muitos profissionais apresentam uma espécie de relação professor-aluno distanciados durante a aula / treino, atribuindo grande importância ao "profissionalismo", ou seja, ignoram o verdadeiro valor e os benefícios das relações interpessoais. A interação próxima dos professores permite que esses alunos adquirissem certo grau de sensibilidade, independentemente de terem um bom desempenho ou não, eles se tornarão mais capazes na vida futura.

De acordo com esta perspectiva “é vantajoso que os processos de treino se habituem a conviver com a variabilidade e a fazer dela uma força suplementar em vez de tentá-la esconjurar”. O “elemento relacional, comunicacional, é mais importante do que as mais-valias individuais, e esse elemento só se manifesta num quadro que ultrapasse formatos impositivos” (SILVA 1999: p.160)

Tomando como ponto de partida as ideias de Piaget (1919), para que essa relação dê certo entendemos que o professor deve observar seus alunos de forma criteriosa, respeitando seu desenvolvimento e compreendendo quais atividades cognitivas estão aptos a realizar, buscando modos de motivar esses alunos a explorar mais sobre assuntos determinados. Essas ideias colocam os erros dos alunos em outra perspectiva, percebendo-os como fundamentais para o processo de ensino - aprendizagem, pois é através dos erros que será construída, de forma conjunta, uma resposta correta, construindo nitidamente essa interação professor-aluno.

Um dos elementos que possibilitam a construção do conhecimento pelo aluno é o fazer e compreender. O fazer é exatamente o que a palavra significa, ou seja, realizar uma ação qualquer com sucesso. O que deve ser compreendido pelo aluno é a ação que ele acabou de realizar, é conseguir dominar, em pensamento, as mesmas situações até poder resolver ligações constatadas e, por outro lado, utilizadas na ação (PIAGET, 1978, p: 176).

Mas, para isso, os alunos devem estar muito confortáveis e confiantes no ambiente, que deve ser proporcionado principalmente pelos professores, dado a sua socialização, construtivismo racional e vitalidade na prática, para que os alunos também entendam o processo em que estão inseridos, e o valor de se arriscar e cometer erros em seus caminhos para a aprendizagem.

Torna-se possível reafirmar e relembrar que todas essas medidas e posturas que se referem ao professor estão conectadas à sociedade, à sua cultura e, portanto, à sua formação acadêmica. No entanto, o professor é, antes de tudo, um educador, e o maior meio norteador do construtivismo acaba sendo o diálogo entre os educadores e os educandos.

## **2.2 Autoritarismo e autoridade**

Quando o assunto é a construção do conhecimento, é impossível não falar sobre o papel do educador em relação à sua classe, tendo em vista a forma como deve se comportar na sala de aula para que consiga a atenção da turma, e assim possa fazer melhor seu papel de facilitador, ajudando os alunos em seu processo de construção de conhecimento.

Para que ocorra a atenção por parte dos alunos, não podemos deixar de esclarecer a forma como o professor irá se impor, ou seja, se é por meio da autoridade ou do autoritarismo, sendo que apenas uma dessas formas é adequada, segundo Paulo Freire, Libâneo e também Jean Piaget.

Em relação ao papel pedagógico, podemos afirmar já prontamente que é impossível o professor não ter uma autoridade dentro da escolinha, porém esses dois termos, autoridade e autoritarismo, são bastante confundidos dentro da nossa sociedade.

Ao se falar sobre autoritarismo, encontramos aqueles professores malsucedidos em suas práticas, provavelmente porque quer impor ideias, comportamentos, dificultando um diálogo, a troca de experiências ou até mesmo questionamentos sobre a metodologia dos treinos. Essa postura do professor pode levar seus alunos a adquirir características negativas que venham a ser prejudiciais na sua vida e futura profissão.

Essas características podem ser destacadas como: capacidade de interação baixa, pouca absorção, ou até mesmo nenhuma, já que o ensino está em torno apenas do professor, e criatividade abaixo da média, já que não ocorrerão os estímulos necessários nem será exercida a liberdade para desenvolver tal traço, tudo isso fazendo com que o aluno seja um mero espectador.

Já quando o professor assume o papel de autoridade, consegue atingir seus objetivos e assumir suas funções de orientador e incentivador. Portanto esse professor irá incentivar seus alunos a raciocinar melhor e inovar na hora dos jogos, conseguindo improvisar diante de novos desafios e, no caso do professor de Educação Física, vai incentivar seus alunos a praticar exercícios e entender seus benefícios, para que possam construir ao longo de sua trajetória uma progressão do conhecimento, ou seja, desenvolvendo também sua cognição, desta forma chegando a um denominador comum para que se atinjam os objetivos, tanto do professor quanto do aluno.

Levando em consideração o pensamento de Regina Célia (2011, p. 48)

O ensino é a orientação da aprendizagem visando a construção do conhecimento, a autoridade do professor é a autoridade amiga, de quem estimula, incentiva, orienta, reforça os acertos, mostra as falhas e ajuda a corrigi-las. É a autoridade de quem auxilia a descobrir alternativas, mostra caminhos e abre perspectivas.

O professor com autoridade permite que seus alunos consigam ter um desenvolvimento do seu intelecto, tendo capacidade de opinar e raciocinar sobre um tema, criar situações, elaborar hipóteses, caminhando assim em direção à sua autonomia.

Este ambiente amigável e que deixe o aluno confortável para fazer perguntas será criado pelo professor e permitirá que o aluno esclareça suas dúvidas e assim saia com boa proficiência

do treinamento. Essas características farão com que sejam formados cidadãos participativos e criativos.

Se o ensino é a orientação da aprendizagem visando à construção do conhecimento, a autoridade do professor é a autoridade amiga, de quem estimula, incentiva, orienta, reforça os acertos, mostra as falhas e ajuda a corrigi-las. É a autoridade de quem auxilia a descobrir alternativas, mostra caminhos e abre perspectivas.

### **2.3 Erros na formação de crianças e jovens**

Observando a sociedade atual, podemos facilmente perceber que seja comportamento, pensamento ou desejo, existe uma característica "normativa", ou seja, vivemos em um ambiente padronizado, e poucas pessoas estão acostumadas a mudá-lo. Esse fato mostra que os jovens nascem em um ambiente que se opõe às diferenças e são capazes de romper com a rotina e desenvolver sua criatividade. Quando observamos o processo de ensino que decorre, é fácil compreender esta ideia, existe um ambiente de aprendizagem orientado determinado pelo professor, pelo que quase não há espaço para a expressão pessoal ativa, evidenciando a sua individualidade e originalidade. Está realidade que não permite a exploração e compreensão das diferenças parece marcar o processo de ensino do futebol. No momento, a autonomia está cada vez mais baixa. Obviamente, o professor é quem decide o caminho e resolve o conflito. Não se baseia no diálogo entre os atores para resolver o conflito, mas com base na determinação do professor, mais velho ou mais hábil imposto por seus colegas.

Os jovens jogadores de futebol são liderados por treinadores, e os treinadores lhes dão relativamente pouca liberdade de ação e de tomada de decisão. Este tipo de ensino enfatiza apenas o respeito incondicional, não refletir as regras, se tornando estático e indiscutível. Os alunos não têm permissão para refletir e fazer perguntas, restando apenas à acomodação e aceitação. Este tipo de educação formal é muito diferente da aprendizagem informal anteriormente que costumava acontecer quando praticavam futebol na rua, fazendo com que desta forma muitos talentos sejam retraídos com a inibição da criatividade. Muitos desses treinadores chegam a reprimir o drible por conta das técnicas e táticas que devem ser adquiridas do futebol moderno enfatizadas de forma exacerbada por eles, obrigando esses alunos a assimilar todas essas informações. E o maior erro para se destacar desses treinadores, que de forma alguma pode faltar ou ser desprezado em um ambiente pedagógico, ainda mais quando se trata de criança é o apelo à criatividade.

De acordo com Garganta (2006), alguns dos erros que mais frequentemente se cometem na formação de crianças e jovens praticantes de futebol são:

- recurso a métodos convencionais para ensinar as técnicas do futebol, em detrimento do ensino jogo baseado na sua compreensão;
- programação da atividade realizada apenas em função das competições, sem ter em consideração o calendário escolar dos jovens (férias, períodos de testes, ...);
- quadros competitivos desajustados, colocando em confronto adversários de nível muito distinto, com longas interrupções e sem atividade competitiva para as equipas eliminadas;
- repetição exagerada de exercícios analíticos, tornando o treino monótono e desmotivante;
- carência de correções oportunas e pertinentes, durante a execução dos exercícios e débil conhecimento das repercussões adaptativas dos exercícios ministrados;
- Especialização precoce de funções, habitualmente realizada mais em função das características morfofuncionais dos jovens do que dos imperativos multilaterais da formação;
- Responsabilização excessiva e repressão do erro, desencorajando a tentativa e o erro.

#### **2.4 Práticas da pedagogia do esporte**

A pedagogia do esporte é uma ciência que, além da experiência física, estuda também a intervenção no processo de ensino, treinamento e aprendizagem. Por meio dessa ciência, é possível acumular conhecimentos importantes sobre os métodos de sistematização, organização, aplicação e análise relacionadas às atividades esportivas em diversos significados e manifestações. Em suma, a educação física ajuda a formação social e intelectual dos alunos e permite a experiência prática para exercitar habilidades de trabalho em equipe, bem como habilidades pessoais. Nesse caso são trabalhados fatores morais como o respeito, perseverança, cumprimento das regras, saber esperar a sua vez, saber ganhar e perder, ser tolerante, saber lidar com as emoções negativas ao invés de descontar em outros participantes da competição. Além disso, os métodos de educação física também contribuem para a saúde das crianças e adolescentes de hoje. Isso porque a nova geração de pessoas está altamente conectada e acabou desistindo de atividades esportivas como jogar e correr desde cedo, usando dispositivos móveis como tablets e smartphones, preferindo um estilo de vida sedentário. Salim, Vicentini, Rodrigues (2020, p. 8) afirmam que:

Jean Côté e Jéssica Fraser-Thomas (2007) sugeriram a necessidade de programas de desenvolvimento esportivo cumprir, de maneira equilibrada, três objetivos fundamentais, denominados 3P's. São eles: participação (participation), desenvolvimento pessoal (personaldevelopment) e desempenho (performance). Participação refere-se à importância da participação esportiva em longo prazo, isto é, fazer o indivíduo ser fisicamente ativo e manter hábitos de vida saudáveis por toda a vida. Desenvolvimento pessoal diz respeito à estimulação do desenvolvimento psicossocial, promovendo oportunidades para aprendizagem de habilidades e valores (cooperação, disciplina, liderança, autoestima e autocontrole). Por fim, desempenho engloba a importância do processo de ensino-aprendizagem das habilidades motoras fundamentais e/ou inerentes às modalidades esportivas. Este objetivo é fundamental para a formação de atletas de elite, mas é relevante também na formação de adultos participantes em atividades esportivas recreativas. É sugerido pelos autores que programas esportivos para crianças e jovens mantenham o foco nestes três objetivos simultaneamente (Côté e Fraser-Thomas, 2007).

Suponha que os professores de Educação Física estejam diante do desafio de contribuir para a formação dos alunos em uma era de mudanças e incertezas, ao sentir a necessidade de preservar valores e princípios coerentes com a sociedade atual, eles devem assumir novas responsabilidades. Nesse papel, ele vai poder ajudar seus alunos a desenvolver habilidades organizacionais, habilidades interpretativas, criatividade e lidar com erros, principalmente permitindo que eles adotem uma atitude investigativa, ou seja, a busca constante de conhecimento. Dessa forma, o professor contribuirá para a construção da autonomia do aluno no pensamento e na ação, ampliará sua participação no desenvolvimento social e psicológico e possibilitará que o aluno desempenhe seu papel de cidadão do mundo.

Com isso decidimos apontar e indicar estratégias na qual se aplica um olhar diferenciado com maior alcance social, utilizado em práticas pedagógicas em aulas das escolinhas de futebol, com um pensar nas ideias da pedagogia do esporte e na sua criticidade. Essa não é uma receita pronta, já que nem existe uma, e sim recomendações que podem ser seguidas.

-Cultivar o hábito do diálogo antes, durante e até depois das aulas, e promover a criação de participação social neste espaço. Esse tipo de diálogo não é necessariamente sobre futebol, mas também pode ser sobre outros conteúdos do dia a dia dos alunos;

-Discutir as regras do futebol com os grupos de alunos, e modificá-las e mantê-las de acordo com a situação real da estrutura escolar. Use a padronização das regras oficiais para combatê-las, o que é entendido como justo ou injusto, modificável ou inalterável. Exercitá-los desta forma para que possam participar na discussão de regras em outras situações no futuro. No caso,



criar um espaço jurídico para o exercício da cidadania e da democracia nas comunidades, cidades e até aldeias;

-Analisar outros temas de interesse social que envolvam ou não o futebol e o esporte, e utilize este espaço para discussão, tais como: violência no esporte, doping, violência nas ruas, racismo, educação ambiental, etc. Use uma linguagem que as crianças possam compreender para que se habituem a exercícios de reflexão e discussão; -Crie situações que permitam aos alunos vivenciar outros esportes na dinâmica contextual e não fragmentada desses esportes. Esses esportes não são apenas chutes, mas também rebatidas, arremessos, arremessos, cabeceiras e a bola que controla o peito, coxas e pés;

-Crie situações que permitam aos alunos vivenciar outros esportes na dinâmica contextual e não fragmentada desses esportes. Esses esportes não são apenas chutes, mas também rebatidas, arremessos, arremessos, cabeceiras e a bola que controla o peito, coxas e pés;

-Materiais diversificados, além de bolas e cones, podem ser utilizados no tamanho, peso e até mesmo mudanças de material das bolas, e até de outras bolas esportivas. Aproveite também o tamanho do campo de jogo, as mudanças na altura e largura dos pilares e as mudanças no número de jogadores;

-Promover discussões em torno dos valores humanos e torná-los normais e necessários no processo social que vivenciam no futebol para que possam apresentar sugestões que contribuam para a ideia coletiva e a importância da cooperação entre os companheiros;

-Procurar uma gama mais ampla de atividades culturais, esportivas e de entretenimento para tornar a sala de aula mais agradável, mais divertida, rica e diversificada de movimentos, para quebrar a padronização e ferramentas para encontrar maneiras de melhorar o desempenho esportivo o mais rápido possível;

-Promover mudanças no ambiente da sala de aula, alterar o tipo e a posição do piso, colaborando com a percepção de compreensão do panorama do jogo, promovendo a adaptação a situações desfavoráveis e melhorando a capacidade de resolução de problemas dos alunos

-Promover harmonia em situações reais, como a diversidade tecnológica dos grupos de alunos. Respeitar as diferenças não é apenas aceitá-las sem contestação, mas também perceber que habilidades só podem ser desenvolvidas se houver oportunidade e motivação. Facilitar o

diálogo é função do professor, neste caso não é necessário superar as diferenças, mas entendê-las e respeitá-las. (REZER, 2003)

### **3 CONCLUSÃO**

O desenvolvimento desta pesquisa permite analisar como a relação professor / aluno interfere no processo ensino / aprendizagem das escolas de futebol, destacando as diferentes características dos bons professores em suas intervenções pedagógicas como importantes mediadores desse processo.

Dada à importância do tema, este trabalho pode se tornar um apoio para a pesquisa docente, possibilitando aos leitores rever a importância das intervenções docentes no ensino e analisar possíveis comportamentos do professor para facilitar esse processo.

Apesar da evidente desigualdade econômica e social em nosso país, o futebol é uma prática esportiva que equilibra todas as classes sociais para encontrar um único objetivo, isso é jogar futebol. Como principal modalidade praticada em todo o país, seja no campo ou na quadra, é a vontade de muitas crianças ir para a rua jogar futebol e usá-lo como atividade principal. Acontece que através do futebol, torna-se possível fazer com que as crianças vejam um mundo diferente nos aspectos sociais, comportamentais e cognitivos. No entanto, a realidade de algumas escolas de futebol de hoje pode acabar visando apenas o lucro, com isso se esquecendo do lado educativo e social das escolinhas.

Mas qualquer que seja a modalidade da Escolinha, todas tem o poder de transformação na qual, dependem de regras a serem respeitadas. Entretanto, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma escolinha de futebol voltada para a socialização e para o desenvolvimento cognitivo, incluindo a relação entre o professor e o aluno. Além de a meta principal ser a questão social, a saúde física também é priorizada, considerando que as práticas esportivas levam a criança a desenvolver hábitos saudáveis que irá definitivamente influenciar em sua saúde física e melhorar sua qualidade de vida.

#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM FILHO, M.L; RAMOS, G.N. Trajetória de vida e construção de saberes de professores de educação física. **Departamento de Educação Física e Motricidade Humana**, São Paulo, v.24, n.2, p.38-223, abr/jun, 2010.

BAHIA, E.C. *Formação Continuada: O que pensa a Rede Municipal de São Gonçalo e os seus professores, participantes ativos desse processo*. 2009. 88f. Monografia de Graduação- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2009.

CASTELLANI FILHO et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COLLELO, SILVIA. **Alfabetização em questão**. São Paulo: Graal, 1995.

CÔTÉ, J.; FRASER-THOMAS, J. (2007). **Youth involvement in sport**. In Peter R.E. Crocker (Ed.), *Sport psychology: A Canadian perspective* (pp. 270-298). Pearson Prentice Hall.

FREIRE, P. **Pedagogia do futebol**. 2. ed. – Campinas: Autores Associados, 2006.

GARGANTA, J. (2006). **Ideias e competências para “pilotar” o jogo de Futebol**. In *Pedagogia do Desporto*, 313-326. Go Tani, J. Bento & R. Peterson (Eds.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, *A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino Aprendizagem*. Ponta Grossa: 2009.

HAYDT, R.C. **Curso de Didática Geral**. 1ª ed. São Paulo. Ática, 2011.

HUNTER, J.C. **O Monge e o Executivo: Uma história sobre a essência da liderança**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

LE BOULCH, JEAN. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo. Cortez Editora, 1990.

MARIELE CESÁRIO. O professor de educação física na escola: os saberes do ensino. **Revista Digital do Paideia**, São Paulo, v.2, n.2, p.344-358, out/mar, 2010 e 2011.

PIAGET, JEAN., INHELDE, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

REZER, R. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ROSSI, F; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.38-323, abr/jun, 2012.

SALIM, I.; VICENTINI, Lucas; RODRIGUES, Renato Francisco. As Múltiplas Facetas da Participação Esportiva: Contribuições de Jean Côté e Colaboradores. **Quaderns de Psicologia**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 1-33, dezembro, 2020.

SILVA, P. C. (1999). **O lugar do corpo**. Lisboa: Editora Instituto Piaget.

SOARES, C.L., TAFFAREL, C.N.Z., VARJAL, E. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor).

SOUZA, RODRIGO AZEVEDO. **A importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento infantil através do futebol**. 2004. 45 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

VALENTIN, R. B.; COELHO, M. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Rev. Motriz, Rio Claro**, v. 11, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n312VBR.pdf>. Acesso em 12/06/2021.

SCAGLIA, A.J.; LEONARDO, L.; JAVIER, C. O papel do clube de futebol para o processo de formação do treinador: O caso do paulínia Futebol Clube. **Revista Brasileira de Futebol**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 3-19, maio, 2019.